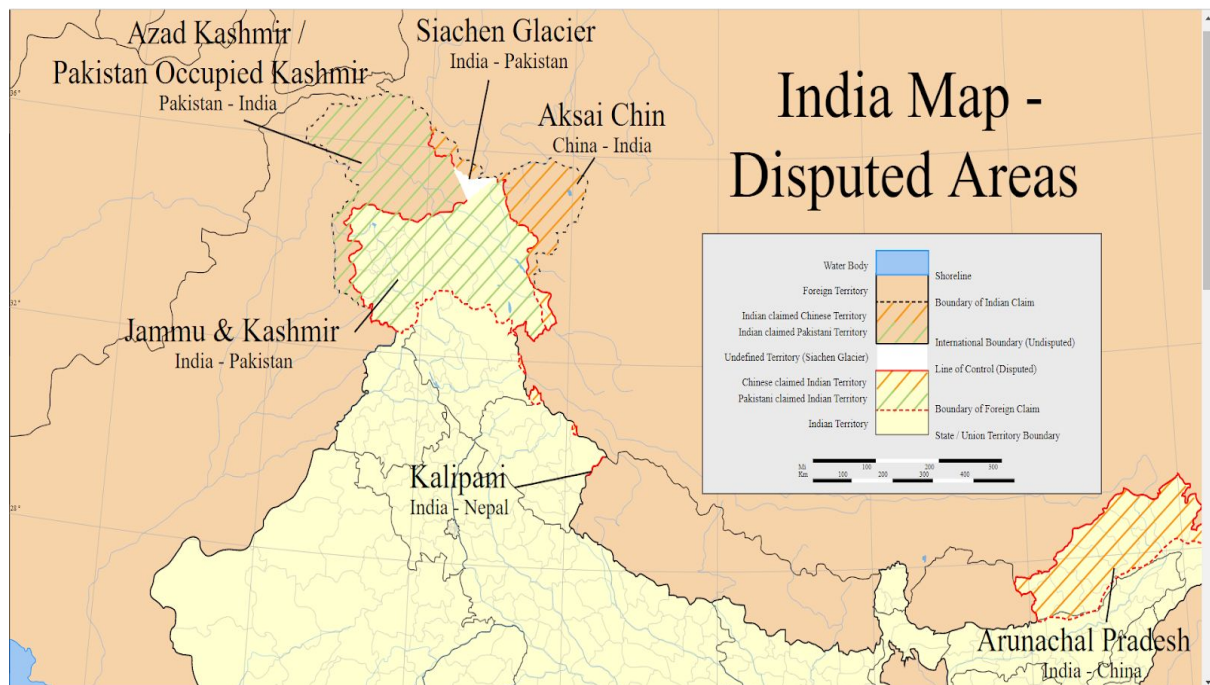




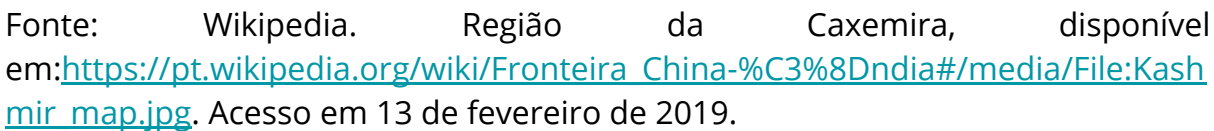
Wikimedia

commons

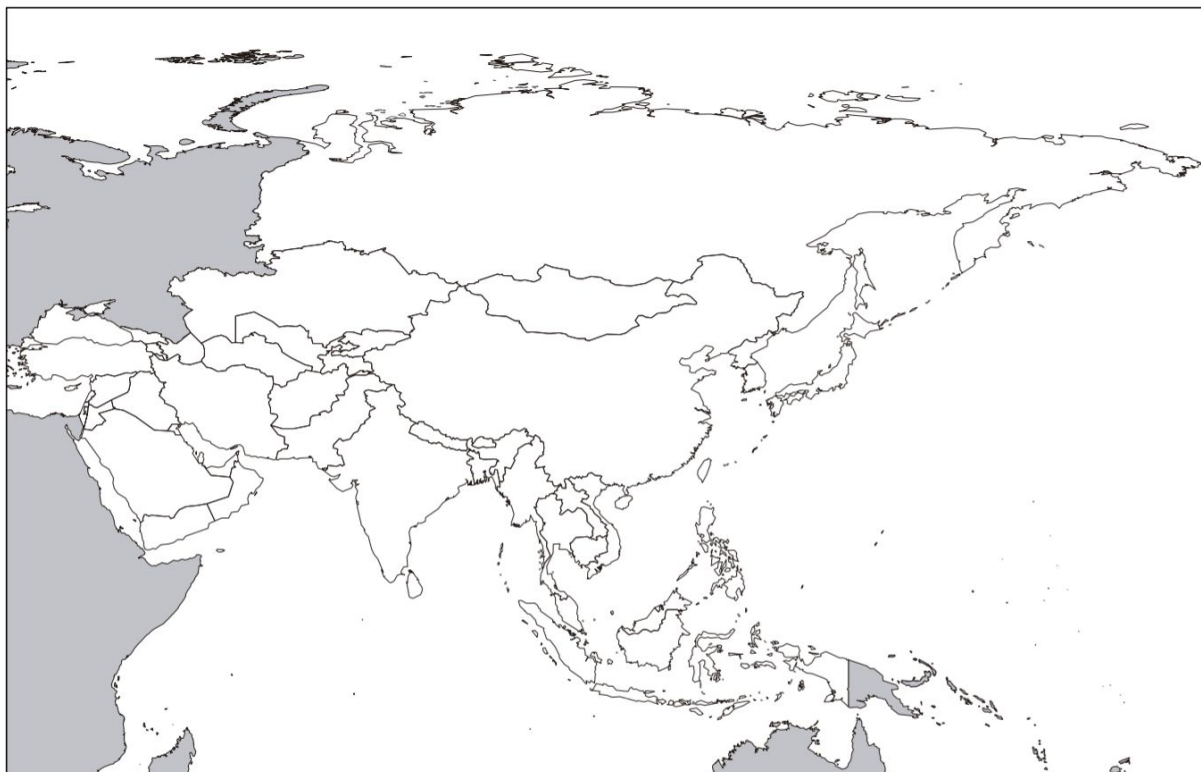
Fonte: Wikicommons. Áreas reivindicadas pela Índia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:India_disputed_areas_map.svg. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.



Fonte: Wikicommons. Áreas reivindicadas pela Índia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:India_disputed_areas_map.svg. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

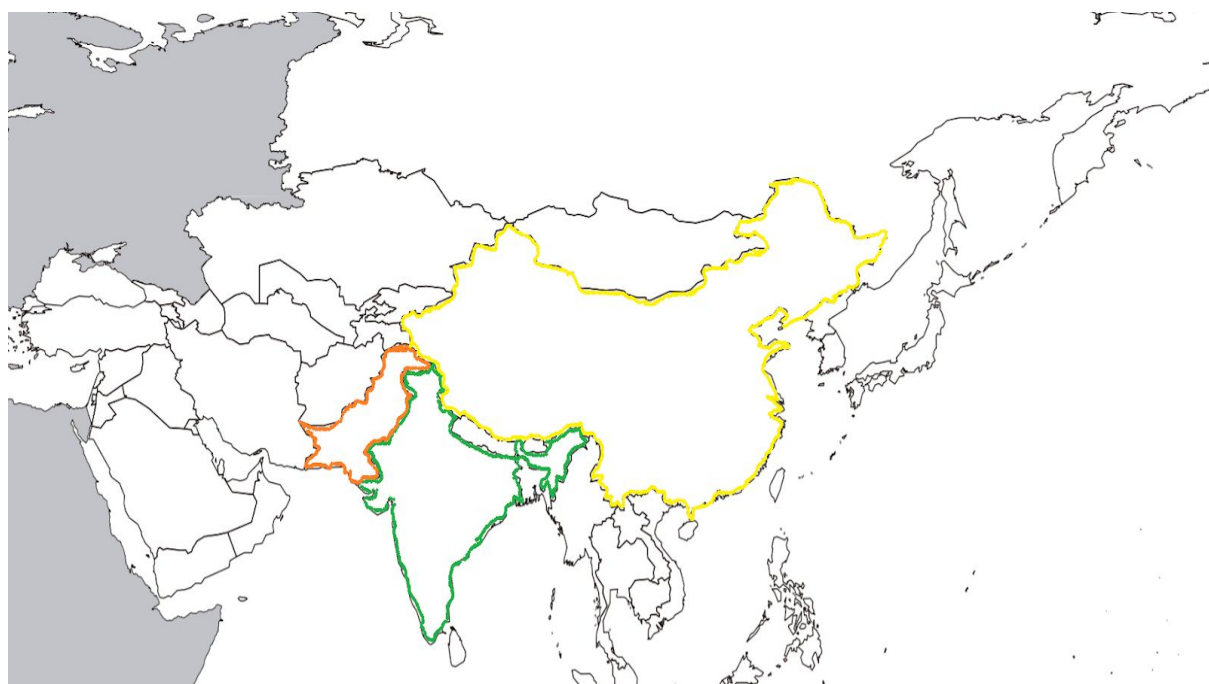


Fonte: Wikipedia. Região da Caxemira, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_China-%C3%8Dndia#/media/File:Kashmir_map.jpg. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.



Mapa mudo da Ásia. Disponível em:

ftp://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/asia.pdf. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.



Mapa mudo da Ásia (modificado). Disponível em:

ftp://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/asia.pdf. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

TEXTOS PARA AULA

China X Índia

Essa região está com sua fronteira em vermelho e hachurada de vermelho dentro do território, onde se vê a identificação “ÍNDIA-CHINA”.

As relações entre a China e a Índia apresentam instabilidade desde o início do século XX. Contudo, foi na década de 60 que esses países entraram em conflitos pelo controle de Arunachal Pradesh, conhecida na China como Tibet do Sul, localizada ao sul da Linha McMahon. Essa linha, traçada a partir de um acordo entre o Reino Unido e o Tibet, em 1914, representava a fronteira entre a Índia e o Tibet, mas a China se recusou a reconhecer. Assim, os mapas chineses consideram um território de cerca de 145 039 km² ao sul da linha como chinês, chamando-o de Tibete do Sul, enquanto que a Índia o chama de Arunachal Pradesh, território que separa a Índia da China, na porção Norte indiana.

Observe que no mapa a região está nomeada de Arunachal Pradesh, e não de Tibet do Sul, porque é um mapa que leva em conta as disputas da Índia por território, e não da China.

Além dos conflitos históricos, a Índia protestou a construção de uma hidrelétrica chinesa no rio Yarlung Zangbo. Localizada a 3.300 metros de altura sobre o curso superior do Brahmaputra (rio que atravessa o sudeste do Tibet, a China, e o nordeste da Índia, desagando no Ganges, no Bangladesh central para formar um imenso delta), a Índia argumenta que nessa região onde está localizada a hidrelétrica nascem vários rios importantes da Ásia, o que diminuiria a vazão à jusante (na parte baixa) do rio. Ou seja, essa construção, embora em território chinês, afeta diretamente a vida dos indianos que estão na parte baixa do curso do rio. A fronteira, portanto, não é algo tão fixo quanto imaginamos ao olharmos um mapa.

Relações China-Paquistão

Desde que estabeleceram relações diplomáticas em 1951, segue mutuamente benéfica. O Paquistão foi um dos primeiros países a reconhecer a República Popular da China, em 1950, e manteve-se um aliado firme durante o período de isolamento internacional de Pequim nos anos 1960 e início dos anos 1970. A China, há muito tempo, fornece ao Paquistão uma grande assistência militar, técnica e econômica, incluindo a transferência de tecnologia e equipamentos

nucleares sensíveis.

Além disso, no ano de 2018, a China informou estava disposta a oferecer assistência ao Paquistão para ajudá-lo a superar seus problemas fiscais. O Paquistão obteve bilhões de dólares em empréstimos da China nos últimos anos. A China prometeu um total de mais de US\$ 60 bilhões ao Paquistão sob a forma de empréstimos e investimentos em estradas, portos, usinas de energia e parques industriais para construir o chamado "Corredor Econômico China-Paquistão".

Fonte: Jornal Estado de Minas, "China diz estar disposta a ajudar Paquistão em crise fiscal". Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/11/03/internas_economia,1002748/china-diz-estar-disposta-a-ajudar-paquistao-em-crise-fiscal.shtml. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

Índia X Paquistão

Em 14 de agosto de 1947, a Índia, a então maior colônia britânica, se tornou independente e foi dividida em duas nações por um critério de separação religiosa. As áreas habitadas predominantemente por hindus e sikhs foram atribuídas à Índia, enquanto que as de maioria muçulmana ficariam com o Paquistão.

O nascimento de duas novas nações criou um clima de hostilidade e suspeita entre a Índia e o Paquistão, que persiste até hoje, sete décadas depois.

Hoje, por exemplo, não há voos diretos entre as capitais, Nova Déli e Islamabad. Os dois países testaram bombas atômicas e até hoje não conseguiram chegar a uma solução sobre a região da Caxemira, disputada pelos dois.

Um dos pontos não resolvidos deixados pela separação é a questão da Caxemira - uma região nas encostas do Himalaia. Com as transformações que ocorreram após a 2ª Guerra Mundial, esse território foi dividido entre Índia, Paquistão e China. A Índia ganhou o controle de Jammu, Caxemira e Ladakh. O Paquistão tomou o controle de Gilgit, Baltisan, e a parte ocidental da Caxemira. Atualmente, o estado indiano formado por Jammu, Caxemira e Ladakh é oficialmente chamado Jammu e Caxemira. O Paquistão detém 85.846 km² e a China possui uma área relativamente menor, com 37.555 km². O termo Caxemira geralmente é empregado para se referir a toda a região, contendo todas as três áreas.

Em 2017, pelo menos 206 supostos rebeldes, 78 membros das forças de segurança indianas e 57 civis morreram na Caxemira, o ano mais violento a região na última década.

A região da Caxemira está hachurada de verde e laranja no mapa.

Fonte: Matéria da BBC , “Disputas territoriais, armas nucleares e desconfiança: o legado da divisão da Índia e do Paquistão, 70 anos depois”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40922224>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

Fonte: